

ACERCA DA VOVÓ

wancisco franco

ACERCA DA VOVÓ

A notícia tinha corrido a rua inteira – dona Deiva foi levada de urgência. Talvez até tinha morrido quando chegou no Hospital.

Mas vovó recuperava; é o que sempre acontecia – parecia que a morte não ia poder nunca com ela.

Vivia dando susto na parentalha, mas bem já tinha enterrado umas meias dúzias deles. Pra ela, despachar alguém desta pra melhor não era só dá adeus pra a alma. Havia que se cuidar bem do finado: lavá, enxugá, arranjá roupa, botá sossego na cara; fazer de tudo um melhor.

– A boa aparência deve de ter lugar nessa hora; não fosse o pobre passá aperto na presença de Deus; vai que o Senhor seja mesmo alguém fino como o ouro lá nas parede da igreja – dizia, se eu perguntava por que tanto ela cuidava de um defunto tão bem morto.

Acordei, com o clima todo montado.

O pai no trabalho, a casa quieta, e a rua lá pra cima toda cheia. Déda, a mais velha, e a vizinha tinham levado ela no táxi, quando eu ainda dormia.

Comigo só a Dedê, minha mana principal, que nem pro Ginásio tinha ido.

Era uma quinta feira, e, da certeza até o velório, o que mais eu me alembro é a gente encostados lá na cerca do barranco no terreiro da vizinha, esperando as notícias. Cada um que se encostava só fazia lamentá – a vó lá desse Vandin tava com a cara vermelha, tinha espuma na boca, e, depois de desmaiada, tinha até feito nas calças, coitada!

Decerto que a notícia que ia vim num era boa. Como não foi. Mas bem que eu e mana Déda, tristes como nós tava, tivemos do que se ri. A cerca não agüentô, e, bem antes da certeza, jogô nós tudo lá embaixo de bunda inteira no chão.

Wancisco Franco

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/acerca-da-vovo>